

Um jantar com Lula para seduzir os senadores

Presidente janta hoje com grupo de dissidentes e espera estimular a criação de bloco de apoio

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva janta hoje com um grupo de senadores do PFL e do PSDB para tentar fortalecer a base governista no Senado. O encontro será na residência do ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, que está à frente das articulações para rachar a oposição e permitir que o Palácio do Planalto conquiste a maioria dos votos dos 81 senadores para aprovar projetos considerados prioritários pelo governo, como as Parcerias Público-Privadas (PPPs). O ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, também participará do jantar.

Hoje, a base de apoio no Senado é frágil e o Planalto conta com os votos de apenas 39 senadores – menos da metade. Por isso, Lula decidiu entrar pessoalmente em campo para tentar consolidar um bloco de senadores de partidos de oposição que dê apoio ao governo. A formação do bloco também é uma forma de evitar que o Planalto não fique nas mãos do PMDB. Maior partido do Senado e integrante formal da base aliada, os senadores peemedebistas nunca votam unidos a favor do governo.

PFL – A estratégia do Planalto é tentar criar um bloco informal com 17 senadores do PFL, do PSDB e do PDT. A maioria dos dissidentes é pefelista. No PFL, as articulações para o bloco de apoio vêm sendo feitas pelo senador Antonio Carlos Magalhães (BA), que há cerca de duas semanas conversou reservadamente sobre o assunto com Lula no Planalto. O presidente do Senado, José Sarney



Rebelo, um dos convidados: idéia é que bloco convença pelo menos 17 senadores de PFL, PSDB e PDT

(PMDB-AP), também tem participado das negociações, mas não deve ir ao jantar de hoje.

Nesta primeira etapa das negociações, a idéia é criar um bloco com os senadores oposicionistas que já têm apoiado o governo em vários projetos, como ocorreu no caso das reformas da Previdência e tributária. Em uma fase posterior, esses senadores poderão até deixar o PFL e migrar para o PL ou o PTB. A hipótese mais remota é que esse grupo de senadores venha a criar um partido.

Os dissidentes do PFL prometem resistir às pressões da cúpula do partido, presidido pelo senador Jorge Bornhausen (SC), que insistem em se

manter na oposição ao governo Lula. Se tiverem de deixar o PFL, dificilmente o destino desse grupo de senadores será o mesmo. Cada um deve ir para o partido que melhor se adaptar às suas necessidades no Estado.

OBJETIVO
É GARANTIR
VOTOS FORA
DO PMDB

Nomes – Foram convidados para jantar com o presidente pelo menos nove senadores do PFL: Roseana Sarney e Edison Lobão, do Maranhão, Antonio Carlos Magalhães, César Borges e Rodolpho Tourinho, da Bahia, e Romeu Tuma (SP), Maria do Carmo Alves (SE), Paulo Octávio (DF) e João Ribeiro (TO). O senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO) também participará do encontro.

Do ponto de vista do Planalto, a situação do PMDB torna urgente a estratégia de investir na criação de um bloco independente de senadores. Além da dificuldade de conseguir o apoio de todos os peemedebistas em cada votação, hoje o partido está dividido e em crise por causa da discussão sobre a emenda que permitiria a reeleição de Sarney no Senado e do presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP).

O líder do partido no Senado, Renan Calheiros (AL), é candidato a presidir a Casa, não aceita a reeleição de Sarney e ameaça levar o PMDB para a oposição, caso o governo trabalhe a favor da emenda. Parte dos peemedebistas promete aderir a Renan e ficar contra o governo, o que inviabilizaria a aprovação de qualquer projeto de interesse do Planalto no Senado.